



O LEITOR



INFORMATIVO LITERÁRIO



Mulher, sinônimo de amor

Clarice Lispector

**“Qualquer
um pode
amar uma
rosa, mas é
preciso um
grande
coração
para incluir
os espinhos.**



Ser mulher, é ser graciosa e ao mesmo tempo forte
É ser como os filhos de Enaquins
Poderosa, guerreira e forte
É ser como as rosas que enfeitam os jardins
Que um dia a natureza divina desejou, enfim.

Vivência em um dia milhares de emoções
Chora, ri, grita e ama sem exceções
Toda mulher deve ser amada
Neste mundo cheio de rótulos
A mulher deve ser sim valorizada.

Vivesse tão corrida essa vida
Que as vezes perdesse o tempo
Algo tão curto e precioso
Acaba-se espalhando ao vento

Dance, pule, brinque, despenda as emoções
Neste mundo cheio de incertezas
Sempre serão tuas as realizações.

Milena Melo da Silva

Nesta Edição:

Mulher, sinônimo de amor.....pg. 1
O feminino na literatura pg. 1
O Ciclo das Águas.....pg. 2
Ocasopg. 3
Nossa Gramática.....pg. 3
“O Quinze” de Rachel de Queiroz.....pg. 4

O “feminino” na literatura

O universo da literatura não é separatista enquanto movimento de expressão da realidade humana, nas mais variadas situações e com as mais variadas estruturadas de pensamento e conjunto de costumes.

Levando em consideração esta verdade universal sobre o universo literário, podemos afirmar neste mesmo universo, que a característica feminina evidencia-se não somente pelo gênero biológico do autor de determinada obra, mas pelos detalhes de sensibilidade que podemos observar quando nos atemos com atenção no conjunto de eventos que compõe um drama, ou uma narração casual desta ou daquela história enraizada na realidade.





Esta característica feminina na literatura não deve, no entanto, elevar-se como qualitativo de superioridade a todo o resto na literatura, mas vale evidenciar esta característica, porque nos faz lembrar que o escritor sempre traz em suas obras as próprias “notas de sabor”, o que de maneira poética, nos desafia a distinguir e identificar. O leitor pode, por exemplo, encontrar certa carga de emoção e sensibilidade em obras de *escritoras* que por ventura, não se encontrará ao mesmo grau em obras de *escritores*. Apesar de não podermos afirmar que isto seja uma regra clara e definitiva.

Neste número do informativo lembramos de duas

escritoras conhecidas em nosso país, Rachel de Queiroz e Clarice Lispector. Uma com narrações que evidenciam a realidade humana, colocando estas “notas de sabor” feminino nestas mesmas narrações. A outra, com sensibilidade poética, mesmo evidenciando certa firmeza lúcida, não esconde a emoção profunda em cada verso ou parágrafo.

Nesta edição, vale destacar o feminino na literatura, mesmo que não acreditemos na superioridade seletiva neste imenso universo da arte literária.

O Editor



Acesse o novo site do informativo literário:

www.oleitor.info

Envie seu comentário para nosso e-mail
info.oleitor@gmail.com

O Ciclo das Águas

Engraçado este título, não!?

Pois bem, o nosso dia-dia também pode ser assim, não? Vivemos numa sociedade um pouco confusa, grandes acontecimentos, vida corrida, trabalho e família. Acharmos que isto acontece só nos dias atuais, nos enganamos. Lá em 1975, Moacyr Scliar, já havia feito uma observação em um dos seus livros (Scliar, Moacyr. *CICLOS DAS ÁGUAS*. Editora L&PM), onde uma moça, Esther, se apaixona por um cara, abandona sua família e vai atrás de seu sonho.

Atualmente não é diferente, às vezes largamos tudo e vamos em busca de algo como Esther o fez; nos decepçionamos e às vezes traímos a confiança de muitos.

A paixão vai embora, a vida se torna sem valores após a morte do amor de Esther, aquele homem que morrera em um navio. No mesmo dia da morte do seu amor, aquela moça que dizia amá-lo, deitou-se com o médico que fazia o atendimento para as pessoas doentes do navio, vivendo assim uma vida vulgar.

Atualmente nos deparamos com essas mulheres de maneira um pouco diferente dando o seu corpo em troca de um "valor".

Assim como Esther, muitos têm filhos e colocam

neles todas as esperanças que um dia parou de brilhar dentro delas. Às vezes os filhos seguem um rumo diferente, e outros se assemelham à vida de seus pais. Tudo isso acontece como um ciclo: nasce, cresce, vive, morre e nasce novamente.

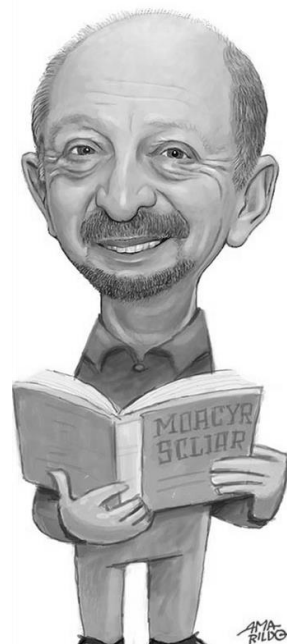
Recomendo este livro para os jovens, para que saibam que o seu final pode ser mudado, basta querer.

Milena Melo da Silva



Moacyr Jaime Scliar foi um escritor brasileiro. Formado em medicina, trabalhou como médico especialista em saúde pública e professor universitário. Sua prolífica obra consiste de contos, romances, ensaios e literatura infantojuvenil. Também ficou conhecido por suas crônicas nos principais jornais do país.

Nascido em 23 de março de 1937, em Porto Alegre (RS), e falecido em 27 de fevereiro de 2011, em Porto Alegre (RS).





Ocaso

“Última chamada para o Vôo 765 com destino à Curitiba”.

Através deste som suave e firme foi que me acordei como que atraso para sair de casa para o trabalho de manhã. Era o meu voo. Esperava-o ansioso, pois não via a hora de poder estar numa praia de Florianópolis sentindo aquele sol que fazia a pele arder, aquele ventinho suave que ficava mais forte em dias de tempo nublado com os grãos de areia beliscando a pele.

Embarquei no avião à espera de dias emocionantes e reflexivos. Reflexivos porque acabara de brigar definitivamente com minha namorada e disto resultou uma definitiva separação. Faziam quatro anos que estávamos juntos. Esperava depois de tantos anos como cúmplices um do outro, o casamento. Tinha certeza que ela era o amor de toda a minha vida. Enfim, descobri uma coisa que no fundo já sabia: os seres humanos erram, e acabam descobrindo seus erros.

“Que bom, um quiosque junto a areia da praia.”. Tudo perfeito, poderia tomar uma cervejinha com os olhos

na imensidão do mar, com pensamento tão distante quanto o horizonte que se desenhava à minha frente.

Olho para o lado e vejo que um menino tenta fazer um castelo na areia. ‘Mas que bobo’, pensei. Um castelo de areia pode ser tão frágil, no entanto é uma exibição de algo que vimos em algum lugar ou visualização de algo que pensava ver ou ser real.

Algo tão concreto como o casamento pode ser uma visualização. Pode ser de uma vida feliz e estável, como uma estaca fincada sobre uma rocha.

Mas como os castelos de areia são frágeis! Basta encostar o pé que eles desmoronam. A visualização do casamento desmorona com um simples toque, assim o percebi, assim o aprendi. Por quê? Porque nesta visualização - ao contrário do castelo de areia - sempre tem uma outra pessoa, um outro ego, um outro orgulho, uma outra mentalidade.

Estava terminando minha terceira cerveja, e via o sol querendo descansar no já familiar horizonte. Tenho mais alguns dias na praia, e sempre verei o ocaso.

Valderi da Silva

Nossa Gramática

Tipo de Gramáticas

A Gramática tem como principal função regular a linguagem e estabelecer padrões de escrita e fala para os falantes de uma língua. Graças à Gramática, a língua pode ser analisada e preservada, apresentando unidades e estruturas que permitem o bom uso da língua portuguesa.

Há 4 tipos de gramáticas: normativa, descritiva, histórica e comparativa. Ao mesmo tempo, a gramática da língua portuguesa é dividida em fonologia, morfologia e sintaxe. Nessa divisão, há gramáticos que incluem a semântica.

1. Normativa

A gramática normativa é sinônimo de norma culta. Ela estabelece os usos certos e errados em oposição ao uso popular.

Isso porque, apesar de ser compreensível, no cotidiano, há sérias transgressões ao modelo estabelecido.

Essa é a gramática oficial e, portanto, é a que deve ser ensinada nas escolas.

2. Descritiva

A gramática descritiva analisa a língua, no que respeita ao seu uso oral, num período específico do tempo, ou seja, é sincrônica.

3. Histórica

A gramática histórica trata justamente da história da língua ao longo do tempo, desde a sua origem às transformações, ou seja, é diacrônica.

4. Comparativa

A gramática comparativa estuda a gramática fazendo uma comparação com as gramáticas pertencentes às mesmas famílias linguísticas.

O português pertence à família das línguas indo-europeias, em que se incluem as línguas itálicas. São exemplos as línguas espanhola e francesa.

Nas próximas edições do informativo, mais detalhes sobre a Nossa Gramática.



“O Quinze” de Rachel de Queiroz

A própria desolação do ser humano acaba se transformando em uma fonte quase inesgotável de inspiração a escritores como Rachel de Queiroz. Livros como O Quinze, um drama situado em um período de seca extrema no sertão, não somente revela a desenvoltura de um escritor, mas acaba servindo de poesia documental daquilo que realmente muitos homens e mulheres sentiram na pele e nos ossos, com toda a crueza da realidade impiedosa.



A escritora Rachel de Queiroz traz coisas importantes neste drama, que podem passar como simples histórias tristes que nem sequer temos a dimensão, mas que podem nos fazer apontar algumas coisas interessantes sobre a vida universal do ser humano. Como é o exemplo de dona Cordulina, esposa do personagem Chico Bento, que no derradeiro caminho de retirante motivado pela desventurosa seca sertaneja, suporta a carga das dores diante de um filho morto por envenenamento, ao comer motivado pela fome, uma raiz imprópria ao estômago já maltratado. Por suportar a tristeza de um filho desaparecido junto das estradas empoeiradas, um filho do

rim, sem saber que os rimos restantes sobreviveriam às desventuras da família, tenta oferecer ao filho mais novo, a possibilidade da vida junto de outra família, e assim, doa o próprio filho à outra alma feminina, que julgou capaz de cuidá-lo.

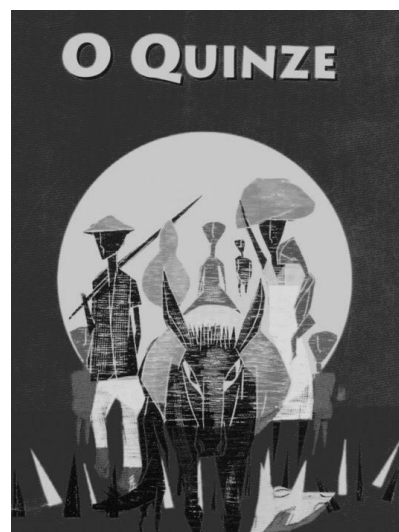
Em Cordulina podemos enxergar a visão de uma mulher decidida pela família, mas forte diante das situações que exigiram decisões importantes, ou para o bem dela mesma, ou para o bem da prole.

Mas além da mulher de Chico Bento, também devemos citar Conceição, uma história diferente da de Cordulina. Conceição não sofreu os males dos retirantes pela seca, mas sofreu, em certa maneira, pela “seca” existencial. Sua vida, mesmo educada em nível maior que os seus conhecidos, não lhe garantiam uma realização familiar como a de Cordulina, casada e com filhos, ou de Lourdinha, irmã de Vicente - primo de Conceição, mas que gozava de afeições carinhosas da mesma -. Conceição seria aquela moça que muitos, logo de cara, chamariam de “santinha”, mas que na realidade buscava não repreender os próprios impulsos de solidariedade, por meio de quaisquer artifícios ocultos de valores morais e éticos, tipo estes que revelam somente o egoísmo que em certa medida, todos possuem. Conceição também nos transparece, especialmente diante da sua vontade em educar-se e manter sua habitual feição pela

leitura, o quanto a mesma mulher consegue elevar e aprofundar seu espírito através deste exercício inegavelmente louvável. Para muitos poderia parecer dicotômico, num ambiente de seca e pobreza, uma mulher valorizar a leitura. Pois a escritora Rachel de Queiroz consegue nos orientar neste sentido, nos ajudando a eliminar imagens erradas acerca de todos os que vivem semelhante à condição geográfica. Viver em ambiente de seca e pobreza, não resulta, consequentemente, em analfabetismo cultural.

A obra O Quinze merece de todos os leitores maior atenção, mesmo que muitos ainda possam afirmar ser apenas uma narração simples de poucos personagens. Aqui destaco apenas duas personagens deste drama, duas mulheres, que em suas pequenas atitudes, diante de situações diferentes e decisivas, revelam a fortaleza que cada ser humano constrói em si mesmo.

Valderi da Silva



Apoio e divulgação:

VALMI

Projetos G. e C.

fb.com/valmi.projetos

Instagram.com/valmi.pgc



Organização:

Societas Libri

Sociedade de Literatura

twitter.com/LibriSocietas

Instagram.com/Societas.Libri

Seja um patrocinador desta iniciativa cultural. Entre em contato conosco pelo e-mail:

oleitor.info@gmail.com

Ou faça a assinatura mensal pelo link

<http://pag.ae/7XbvVz6zo>